

DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: QUANDO A RELIGIOSIDADE ATRAVESSA A PRÁTICA.

Amanda Pathiely Serrânia Faria – UFG/FEFD¹

Orientador e Coautor: Prof. Dr. Alexandre Ferreira – UFG/FEFD²

Graduanda do curso de Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Goiás, neste primeiro trabalho de iniciação à docência (vinculado ao PIBID), temos como objetivo discutir sobre a presença da religiosidade nas práticas da aula de dança – sendo esta oferecida como oficina para educação infantil na escola pública. Inicialmente, objetivamos compreender como ocorre essa interferência da religião nas práticas de dança e como pode ser vista nos corpos das crianças, analisando de que forma a religião influencia na linguagem corporal de cada um, no diálogo e respeito entre os corpos, no seu relacionamento com o próprio corpo e o corpo do outro etc. Queremos com isso apontar a relação entre dança e religião como um campo fértil de investigação onde a religiosidade e espiritualidade podem ser materiais de trabalho para a dança dentro da sala de aula rompendo os tabus, quebrando preconceitos e abrindo esse espaço para a religião dentro da dança no contexto escolar. A dança pode servir de mediadora para o conhecimento sobre as religiões e suas manifestações e desta forma garantir ao aluno uma maior qualidade no conhecimento sobre as religiões evitando assim preconceitos e discriminações.

Palavras-chave: prática de dança, religiosidade, contexto escolar.

JUSTIFICATIVA

✱A dança no PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e na Escola.

O trabalho se iniciou no início do ano passado (2014) em uma escola pública afastada do centro da cidade de Goiânia, em uma área mais carente. As aulas de Dança aconteciam dentro das aulas de Educação Física, caracterizada como um conteúdo a ser desenvolvido, no entanto, não abarcando discussões sobre a Dança enquanto área de conhecimento. Com a

¹ Aluna do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás e bolsista do PIBID/Dança (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) desde março de 2014. Este programa é coordenado pela Profa. Dra. Valéria Maria Chaves de Figueiredo e pelo prof. Dr. Alexandre Ferreira, ambos docentes e pesquisadores do curso de Licenciatura em Dança/UFG. mandynhapaty@hotmail.com

² Coordenador, docente e pesquisador do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Goiás. Bailarino profissional com DRT. alefef@gmail.com

entrada do PIBID/Dança na Escola, foi aberta a oportunidade de desenvolvimento da Dança enquanto área específica de produção de conhecimento relacionado à arte-educação, o que veio caracterizar esta como um espaço de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem específicos, trazendo à tona discussões e reflexões sobre esta área como componente curricular transformador nas questões que abarcam o ensino da Dança na Escola, e também como um espaço provedor de práticas que vão contribuir para a educação das crianças no contexto escolar.

A questão religiosa e espiritual faz parte do cotidiano das crianças que trazem canções, diálogos e atitudes que demonstram a presença forte da religião em suas vidas. Não se pode de forma alguma apagar isso delas, então proponho utilizar essa religiosidade dentro do ensino da dança para tornar essas crianças conscientes das diversas manifestações religiosas, e de como estas estão relacionadas com a cultura de um povo.

PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Levamos a proposta de oficinas de dança onde foram trabalhadas questões do cotidiano, expressão corporal, noções de níveis, planos, de locomoção, percepção, musicalidade que estimulem a integração ao coletivo, o individual, sensível, artístico, educacional etc. As oficinas têm o intuito de se fazer, pelo viés do atuante do PIBID, compreender sobre o desenvolvimento da criança na aula de dança, um desenvolvimento físico, psíquico, cognitivo, relacional, criativo, expressivo, de consciência corporal etc. E pelo viés das crianças, proporcionar conhecimentos relacionais e integracionais sobre o corpo e a dança, ampliando os caminhos de compreensão do indivíduo e da arte. Para tanto a proposta do plano de trabalho para este ano é levar a dança através de jogos e brincadeiras de forma lúdica e divertida, já que são crianças dos cinco aos sete anos de idade.

No primeiro semestre o foco de trabalho foram as observações, mapeando o espaço, conhecendo a estrutura da escola, os alunos, as relações que se estabelecem dentro da sala de aula entre alunos e professores, as atividades envolvidas etc. Podemos observar que a questão da religiosidade se faz muito presente, pois a maioria dos alunos são evangélicos e por esse motivo existem muitas restrições impostas pelos pais para as atividades realizadas pelos professores principalmente quando estas estão relacionadas ao corpo. Nas observações diárias notamos que a questão da religiosidade que entrelaça todo o desenvolvimento da criança e faz

parte do seu cotidiano, não foi explorada nas aulas. Os pais impõem seus limites quanto aos filhos e os professores aceitam de forma passiva retirando alguns eventos, mudando algumas aulas adequando aos limites impostos pelos pais.

OBJETIVOS

✱A religiosidade como parte integrante do desenvolvimento da criança e sua presença na escola dentro da prática de dança.

A partir destas ações nas aulas de Dança, pretende-se favorecer a ampliação do conhecimento e visões a respeito do que é religião buscando o seu sentido etimológico que pode vir da palavra *religare*, inferindo ao ato de uma comunicação, de uma ligação com o supremo. Desta forma, as aulas de Dança podem favorecer um ambiente de aprofundamento do conhecimento sobre o corpo e suas relações com o indivíduo e sociedade, ampliando as visões a respeito do estado religioso e suas relações com a vida, buscando o respeito pelas diferenças, compreendendo as formas de manifestação da religiosidade e assim explorar o que as crianças vivenciam no seu dia a dia dentro de sala de aula de forma divertida e agregando conhecimento e valores. Além disso, podendo quebrar tabus e preconceitos sobre o uso do corpo dentro das práticas religiosas e espirituais. Em um segundo momento, pretende-se trabalhar tais propostas com os pais, pois estes sendo presentes e participativos na vida escolar dos seus filhos possam ampliar sua visão a respeito do uso do corpo dentro da religiosidade.

De forma a se fazer respeitar os dogmas e crenças de cada religião, a Dança será uma forma de não só adquirir conhecimento, mas também proporcionar aos alunos formas de se expressar dentro de sua crença com o uso abrangente de seus corpos. Fazendo as crianças perceberem que o corpo é importante e possui uma relação estreita com o espiritual. Através do corpo percebemos o mundo ao nosso redor as sensações, os sentidos, o que nos toca, a felicidade, o amor etc. tudo pode ser sentido no corpo. Dentro de suas possibilidades e de seus limites físicos e psicológicos, respeitando a subjetividade de cada criança buscamos possibilitar que elas se apropriem do corpo como um sujeito sensível de percepção, que pode servir para expressar sentimentos, emoções e assim ser capaz também de tocar os sentimentos de outra pessoa etc. Através da prática de dança pode se aguçar os sentidos das crianças, dar voz a sua criatividade, dar espaço a sua forma única de se expressar, sua

imaginação e auxilia-las nessa descoberta do corpo, das possibilidades de movimentações, dos gestos etc. Através de jogos e brincadeiras introduzindo o conteúdo de forma lúdica e divertida para instiga-las e a participar da aula por vontade própria.

BASE CONCEITUAL

***Dança, Religião e Espiritualidade.**

A Dança aparece desde os primórdios como uma forma também de se adorar as divindades, através de seus corpos em movimento, como cita Bourcier em seu livro História da Dança no Ocidente (2001). Muitas civilizações faziam cultos, oferendas, adoravam aos seus deuses, celebravam a existência, dançava-se para as colheitas férteis, nas guerras etc. A Dança pode ser entendida como uma forma de linguagem um meio pelo qual uma pessoa expressa seus desejos, emoções, sentimentos etc. A subjetividade de cada pessoa pode ser vislumbrada no modo como está expressa-se através de seus movimentos, seus gestos, o sentimento colocado entre outros.

“Segundo BERTONI (1992), uma necessidade interior, muito mais próxima do campo espiritual que do físico, foi o que motivou o homem a dançar utilizando-se do movimento como um veículo para a liberação de sua vida interior. Esses sentimentos estão intimamente ligados com a necessidade material do homem primitivo. Necessidade de amparo, abrigo, alimento, defesa, conquista, de procriação, saúde, comunicação e principalmente de desvendar os mistérios do mundo à sua volta.” (SILVA, 2009, p.1)

As crianças com sua subjetividade trazem na sua Dança traços da sua personalidade, sua bagagem emocional, histórica e cultural. A espiritualidade pode entrar compondo sua Dança e influenciando no desenvolvimento tanto, afetivo, emocional como de costumes, hábitos sendo assim um meio de ajudar o seu desenvolvimento psíquico também. Ter algo em que se crê, que se atribui confiança, seguido de crenças etc., transforma o desenvolvimento da criança e a sua personalidade pode ser formada com valores que trazem esta crença, entendendo as relações entre as pessoas, a realidade a qual esta inserida por um olhar diferente.

O corpo da criança é um corpo perceptivo, ativo, sensível a tudo o que está vivendo num processo de descobertas e experimentações. Apesar das poucas experiências vivenciadas

e do pouco tempo de vida as crianças levam consigo diferentes percepções internas e externas sendo influenciadas por percepções táteis e visuais. A religiosidade, dentro do conteúdo de Dança, nesta fase pode ser uma forma diferente de se ensinar as crianças a como lidar com o espaço, o corpo, as transformações que estão ocorrendo, a diferença de sexo, o respeito com o outro, com as diferenças entre outros de um modo saudável dando suporte para que essas descobertas sejam vivenciadas da melhor forma possível.

CONCLUSÃO

Partimos, neste trabalho, do pressuposto que a Dança pode auxiliar no processo de conhecimento do corpo ao mesmo tempo que favorece aumento das possibilidades de relações deste corpo com o indivíduo e o meio. E estas possibilidades contemplam também a religiosidade como um meio e mecanismo de entendimento do indivíduo com o mundo e sua realidade. Portanto, através das aulas de Dança as crianças podem estabelecer diálogos com a religiosidade, entendendo-a como um processo holístico de reconhecimento do corpo que se articula com o meio em que vive para além de dogmas e regras, mas no sentido da sintonia do ser humano com a Natureza e, portanto, como sujeito que faz parte da composição do Universo. E percebesse como parte do todo pode trazer a visão de relações humanas mais tolerantes com a diversidade que compõem o Mundo, inclusive o próprio ser humano e suas possibilidades de manifestações políticas, sociais, culturais e afins.

REFERÊNCIAS

BOURCIER, P. *História da Dança no Ocidente*. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

Dança. In Infopédia [Em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. [Consult. 2014-07-26]. Disponível na www: <URL: [http://www.infopedia.pt/\\$danca](http://www.infopedia.pt/$danca)>.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola* – São Paulo: Cortez. 2003.

MENDES, E. D.; PRÓCHNO, C. C. S. C. *Corpo e novas formas de subjetividade*. Psyche, São Paulo, v. 8, n. 15. Dez. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-11382004000200009&script=sci_arttext>. Acesso em: 10 ago. 2013.

SANTOS, J. A. H. *Corpo e dança lúdica na constituição da subjetividade - uma reflexão psicanalítica*. São Paulo: Instituto de Psicologia – USP.

SILVA, S. S. *A dança: sentidos e significados*. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 14 - Nº 139 – Dez. de 2009.

SILVA, M. E. *Religião, Diversidade e Valores Culturais: conceitos teóricos e a educação para a Cidadania*. Revista de Estudos da Religião. n 2. P. 1-14. 2004.

STRAZZACAPPA, M. *A Educação e a Fábrica de Corpos: A Dança Na Escola*. Cadernos Cedes. ano XXI. n 53. p. 69-83.2001.